



**NUESTRA
ENCUENTRO SINDICAL
AMÉRICA**
UNIDAD DE ACCIÓN DE LOS TRABAJADORES

**A UNIDADE DOS TRABALHADORES, PELA PAZ, A
INTEGRAÇÃO E UMA NOVA ORDEM ECONÔMICA MUNDIAL.
IV ESNA. Manágua, Nicarágua, de 25 a 27 de agosto 2011.**

Este documento pretende ser o ponto de partida para o debate político a ser desenvolvido no IV Encontro Sindical

O nosso debate deve ser baseado nos Princípios que sustentam o ESNA, que resultam da acumulação possibilitada

Para o nosso IV ESNA são identificados três eixos fundamentais que se destinam a ajudar a orientar as discussões

Declaração de Princípios.

- I. *Uma quantidade importante e nunca suficiente de trabalhadoras e trabalhadores da nossa América tem conformado um espaço de unidade, debate, reflexão e coordenação com a finalidade de contribuir com a unidade de ação, a solidariedade e a luta de toda a nossa classe.*
- II. *Não perguntamos de onde vêm, queremos - juntos - direcionar para aonde vamos, juntamente com a nossa classe e os nossos povos. Queremos contribuir com a nossa luta, para a urgente e necessária justiça social ligada à definitiva libertação de nossa América.*

Estão convocados todos os lutadores e todas as organizações sindicais e sociais com base de trabalhadores que defendam os interesses de classe, sem importar sua afiliação internacional.

- III. *Este espaço não tem uma junta diretora com distribuição de cargos, mas um grupo de trabalho coordenador renovável em cada encontro, onde existe uma trincheira de luta, mais ampla e representativa possível.*
- IV. *Abraçamos os interesses comuns de nossa classe, todas as formas de luta e propomos um esforço para alcançar a unidade de ação necessária para todas as organizações existentes, sem competir com elas. Somos internacionalistas.*
- V. *Vimos desde o âmago da nossa história; recolhemos a rebeldia de nossos ilustres libertadores, acumulamos a experiência de milhares de batalhas lideradas pelos trabalhadores, estudantes, aposentados e pensionistas, mulheres, indígenas, negros e camponeses, por toda a extensão da nossa América. Acreditamos no socialismo como sistema para o desenvolvimento humano.*
- VI. *Por isso ante o permanente ataque do imperialismo e em meio às diversas crises do capitalismo; resgatamos a ascensão da luta de classes que gera a elevada consciência política que possibilita os processos revolucionários e os governos de esquerda que temos hoje.*
- VII. *Podemos, devemos e queremos fazer parte deste tramo da história, a transformação da nossa América passa necessariamente pela integração econômica, política e social de nossos povos na região.*

VIII. *A defesa da Democracia, a auto-determinação dos povos e a participação ativa nos processos de transformação social que vive o nosso continente.*

A UNIDADE DE AÇÃO DOS TRABALHADORES ORGANIZADOS É UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA APROFUNDAR AS MUDANÇAS INDISPENSÁVEIS PARA PROMOVER O DESENVOLVIMENTO SOBERANO DOS NOSSOS POVOS, QUE ELEVE A SEU NÍVEL DE VIDA, REDISTRIBUA A RIQUEZA, ELIMINE AS DESIGUALDADES SOCIAIS, PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO SOBERANA DE NOSSA AMÉRICA RUMO À SUA LIBERTAÇÃO.

EIXOS – OFICINAS PARA O DEBATE.

Introdução

Como expressado na Convocatória do IV ESNA, “...a crise capitalista continua sendo a referência mais importante da realidade mundial...”¹ e perante a qual, com toda a sua complexidade, as respostas e ferramentas pretendidas para a superação da crise são convertidas em um instrumento que lança novamente o sentido contra-ofensivo dos círculos de poder capitalistas, pretendendo desconhecer os graves impactos que a crise gera em todos os âmbitos e, em particular, na ordem social.

Variados elementos conformam o nosso horizonte de luta. É essencial que identifiquemos o sistema capitalista e seus instrumentos de poder econômico e político como os principais responsáveis por esta profunda crise e portanto, não somos nós, os trabalhadores e os povos em geral, que temos de assumir o custo da mesma. Somos as vítimas diretas de tal irresponsabilidade.

Nossa região está correndo um sério perigo. O sistema capitalista – em sua época de transnacionalização e militarismo reforçado – fixa seu interesse na marcante avidez pelos nossos recursos naturais, pelo uso de uma força de trabalho aparatada e pelo desenvolvimento de um modelo civilizatório depredador e sustentado nas regras do mercado.

“Transformar a crise numa oportunidade para os trabalhadores é um desafio e uma necessidade...”² o que requer construir propostas de alternativas para a resistência, a luta e a busca de saídas que permitam que os trabalhadores e os povos renovem suas

1 Convocatória IV ESNA.

2 Idem [1]

esperanças e o sentido de bem-estar social. **Que modelo produtivo precisamos construir?**

Nossa batalha é ideológica, e é necessária a reflexão e apropriação do sentido expressado no “bom viver”, engendradas desde o mais profundo da identidade da nossa região, e encaminhadas a “...eliminar a pobreza e a indigência e tornar consenso a democratização da ordem econômica...”³

Discutir estes temas no ESNA permitirá avançar na construção de novas demandas e concepções em termos de soberania alimentar, energética e financeira, em defesa do meio ambiente e contra os efeitos das mudanças climáticas. Tudo isso será alcançado com a luta do movimento popular, em seu conjunto.

Eixo – Oficina 1: Integração

A integração é um permanente desafio para os trabalhadores e nossos povos.

Os processos de transformação que se desenvolvem na nossa América têm diferentes características, sua diversidade potencia suas contradições. Os avanços e retrocessos logo se refletem nas dificuldades que temos para projetar a integração que nossos povos necessitam. É necessário reafirmar a vigência das históricas lutas pela integração e unidade continental no nosso tempo. O principal é a nossa capacidade de articular o movimento popular na região da nossa América, por isso nos propomos a fortalecer o ESNA como âmbito de INTEGRAÇÃO dos trabalhadores, junto a uma busca integradora mais ampla com outros destacamentos do movimento popular. A INTEGRAÇÃO é definida pelo povo unido na luta pela emancipação social.

Temos a consciência de que junto à iniciativa integradora dos povos se processa uma interessante atividade institucional impulsionada pelos governos na região, que leva adiante experiências que excluem os EUA e que., embora com contradições de projetos diferentes entre os nossos países, merecem ser destacada e requer a nossa atenção para lutar e definir um aprofundamento de seus desenvolvimentos, no sentido que nos propomos a partir do ESNA. Entre outras iniciativas, destacamos a Alternativa Bolivariana dos Povos de Nossa América (ALBA), o Banco do Sul, o gasoduto continental e o fortalecimento do MERCOSUL, com o ingresso da Venezuela, a recente CELAC (Comunidade dos Estados Latino Americanos e Caribenhos) que são novas tentativas de integração. Mesmo sendo processos qualitativamente diferentes, é possível

3 Idem [1]

afirmar que buscam privilegiar os processos de integração regional e tentam romper com o modelo neoliberal.

Também é uma responsabilidade do ESNA impulsionar os diversos projetos de integração com o objetivo permanente de sua convergência, segundo os interesses dos trabalhadores e dos povos. Os governos sozinhos não conseguiram inclui-los como protagonistas de primeira linha, alguns por não poder e outros por não querer. A luta pela integração é a nossa luta.

Por isso, com todos os limites e obstáculos que se apresentem, propomos lutar e trabalhar na convergência do MERCOSUL, da COMUNIDADE ANDINA, no CARICOM, na ALBA-TCP e na UNASUL, para terminar com a velha realidade de uma integração subordinada da Nossa América.

Propomos uma Integração que, sem ser cópia de modelos geocêntricos, reflita a realidade da nossa região e se constitua em benefício dos nossos povos, fundamentada na solidariedade, na complementaridade e levando em conta as assimetrias de nossas economias, como alternativa à globalização neoliberal e capitalista.

O crescimento com desenvolvimento produtivo e justiça social para os nossos povos será impossível se não trabalhamos para a unidade e a integração dos povos; manter-nos isolados é uma estratégia do sistema dominante. A nossa região é hoje a esperança para muitos povos do mundo. Nossas riquezas são incalculáveis, porém nossa inserção no mundo está ligada à força e legitimidade que possam ser alcançadas pelos processos de integração, para a emancipação social.

O bloqueio hegemônico pretende que nos dividamos para que avancem em seus nefastos acordos de livre-comércio, com os quais almejam alcançar benefícios econômicos, sem se importarem com a pobreza e a exclusão social a que submetem os nossos povos. Ante a investida do capital para provocar a nossa divisão, nossa resistência deve ser transformada em alternativa ofensiva, a integração alternativa é a nossa ferramenta.

É importante mencionar que os rumos que todos estes processos não podem ser avaliados da mesma maneira, se forem pró-capitalistas ou anticapitalistas e pelo socialismo. Esta é a disputa mais importante que existe hoje em nosso continente, a integração de nossos povos não passa apenas pela produção de bens materiais ou pelo intercâmbio de bens e serviços, mas deve estar ligada à reafirmação da nossa própria história, das nossas identidades, raízes e cultura, o direito à educação e ao conhecimento avançado, o desfrute da liberdade, que procura a construção da identidade coletiva, respeitosa da diversidade que nos enriquece.

As economias de países como a China, a Índia e o Brasil têm uma maior incidência nas relações econômicas comerciais internacionais, contra isto há a manutenção da crise do dólar como moeda de referência da ordem econômica

mundial, o euro não se mantém como alternativa, já que muitos países europeus receberam injeções milionárias por parte do Banco Central Europeu para sustentar economias que cambaleiam diante do aprofundamento da crise sistêmica. A Reserva Federal e o BCE intervêm permanentemente para sustentar economias em crise, além das dificuldades econômicas, os desastres naturais golpeiam fortemente economias muito importantes para o capitalismo, como o Japão, por exemplo. Precisamos ganhar a luta de idéias, para instalar um novo modelo produtivo e de desenvolvimento que potencialize as capacidades soberanas dos países do Sul do mundo e que não reproduzam o caráter depredador do capitalismo e seu modelo produtivo e de desenvolvimento, hoje em evidente crise nos países do Norte desenvolvido.

Um fator que vem caracterizando estes processos é a vontade política demonstrada em direção a um novo tipo de integração. Este novo estilo de integração tem sua figura emblemática na ALBA, se bem que tal iniciativa e todos os esforços levados a cabo sob seus princípios, em termos de integração regional, podem não estar totalmente finalizados e perfeitos, o certo é que até agora é a única expressão integradora capaz de demonstrar resultados concretos e benefícios econômicos e sociais marcantes.

Seu sentido inovador está marcado ideologicamente pelo fato da autenticidade latino americana, sem a mediação dos tradicionais círculos de poder econômico e financeiro a serviço do imperialismo, igualmente se inscreve a flexibilidade política para a participação dos países, sendo possível sua adesão total ou parcial e sem condicionalidade alguma, segundo as necessidades e interesses, estando presente em primeiro lugar, a vontade política dos governos de encontrar soluções para seus problemas fundamentais, em benefício de seus povos, privilegiando o ser humano, acima do mercado.

Mesmo conhecendo a existência de algumas experiências de participação direta com organizações sociais em projetos inscritos sob a ótica da ALBA, assim como um ou outro esforço para dotá-la diretamente da participação dos movimentos sociais, lamentavelmente a ALBA carece de espaço e oportunidade de participação dos vários atores sociais e, em particular, dos trabalhadores e suas organizações sindicais que reconhecem suas virtudes e têm interesse em acompanhá-la em sua perspectiva política.

Embora a ALBA tenha sido e é, em perspectiva, uma opção viável e forte para os interesses dos trabalhadores e povos; para demonstrar as potencialidades dessa nova conceitualização de integração, vão surgindo outras expressões com base na autonomia dos países da região latino americana, como por exemplo, a recente UNASUR e a CELAC como um feito transcendente na nossa história.

Porém além das dúvidas, críticas e expectativas geradas nos movimentos sociais, com o surgimento da UNASUR, existe um reconhecimento de suas virtudes e importância política e estratégica, especialmente na atual conjuntura de crise generalizada provocada pelos gendarmes do sistema capitalista e cujo

impacto é sentido com maior ou menor intensidade em nossa região. É importante ter em conta que nos países voltados para a esquerda, a crise teve seu impacto reduzido, devido às medidas tomadas pelos governos, mas principalmente pela iniciativa dos trabalhadores organizados para o enfrentamento da crise e para gerar as condições para que este processo não afetasse a região da mesma maneira que em outras partes do continente e do mundo.

Então, vale perguntar:

Quais são as limitações e possibilidades para uma maior participação e protagonismo dos trabalhadores nos processos integracionistas que acontecem na região?

Se necessitarmos unir-nos regionalmente para fortalecer os processos de integração, não será imprescindível a unidade em nossos países para avançar na procura do nosso objetivo superior?

Eixo – Oficina 2: Balanço e perspectivas. Plataforma e Plano de Ação

Balanço e Perspectivas

- a. Nossa história começa no primeiro encontro em Quito, Equador, em maio de 2008, que foi fortalecido com avanços no segundo encontro em São Paulo, Brasil, em setembro de 2009, sem deixar de precisar o salto qualitativo e quantitativo dado em julho de 2010, em Caracas, Venezuela. Em 2007, houve reuniões de diversos companheiros e organizações sindicais que deram forma e convocatória, tornando esta realidade possível.
- b. Ainda que tenhamos avançado em muitos aspectos, nosso caráter, não complacente nem conformista, apresenta inumeráveis tarefas e desafios pela frente. Entretanto, hoje, sem dúvida, jogamos um papel de referência como atores e protagonistas das lutas, da solidariedade e dos avanços políticos dos nossos povos.
- c. Passamos de um olhar suspeito ou desconfiado por parte das outras organizações, para uma participação e integração qualificadas de seus dirigentes e filiais que nos potencializam, realizam, estimulam e ao mesmo tempo, nos desafiam e nos convocam a redobrar nossos esforços.
- d. Conseguimos nos reunir e juntos coordenar agendas junto à CSA e à FSM. Temos participado de vários congressos, plenárias, reuniões diretivas e demais eventos realizados por diversas centrais sindicais. Temos organizado entrevistas, reuniões e contado com o apoio de vários dirigentes políticos e governos da esquerda americana.
- e. Foram realizadas reuniões do grupo coordenador executivo em lugares distintos do continente e aproveitamos ao máximo as agendas existentes para reunir a maior quantidade de organizações da coordenação do ESNA, com a finalidade de discutir e resolver as nossas próximas ações.

- f. Fortalecemos a nossa relação com a SEPLA e a CLACSO, com a intenção de manter a coordenação necessária com organizações de economistas progressistas e de esquerda.
- g. Isto não implica que fazemos tudo bem feito, temos avanços e retrocessos, muitas organizações concordam com as ações dos encontros e posteriormente se mostram morosas ou desentendidas de seu cumprimento, lamentavelmente voltamos a saber delas apenas no próximo encontro.
- h. Devemos afinar a participação e receber notícias a respeito das mobilizações que acordamos no ESNA.
- i. Não pudemos coordenar a coleta de assinaturas contra a instalação de bases militares em nosso continente, é uma tarefa que devemos finalizar em Manágua 2011.
- j. As perspectivas passam pelo fortalecimento da unidade de ação na prática, por fortalecer e estender o programa de formação que se encontra avançado, encaminhado e, cujo aprofundamento e melhoramento depende de nós, através do fortalecimento das redes e institutos e escolas de formação e companheiros capazes de levar o programa às bases.

Proposta de Plataforma para a Unidade de Ação

Desde Quito a nossa plataforma se fortalece e não perde a vigência.

- 1- Defesa dos direitos trabalhistas e sociais:
 - Pleno Emprego:
 - O Estado deve assumir seu papel de indutor do desenvolvimento econômico e social.
 - Redução da jornada de trabalho, sem redução de salário.
 - Contra a precarização do trabalho.
 - Contra a privatização:
 - Universalização das políticas públicas: educação, cultura, saúde, previdência social e transporte.
 - O Encontro Sindical “Nossa América” assume a campanha: A EDUCAÇÃO NÃO É MERCADORIA.
 - Contra a discriminação no trabalho por motivo de gênero, etnia, religião, emigração e orientação sexual.
 - Por um novo modelo produtivo e de desenvolvimento:
 - O desenvolvimento deve estar articulado à cultura popular
- 2- Integração solidária e soberana:
 - A solidariedade entre os povos e o apoio às mudanças políticas e sociais.
 - Unidade contra a ofensiva militar do imperialismo e de suas forças aliadas conservadoras e corruptas na região.
- 3- Luta em defesa da soberania alimentar, sobre os recursos energéticos, hídricos, a biodiversidade, a sustentabilidade ambiental e contra os efeitos depredadores das mudanças climáticas.
- 4- Aprofundar a luta anti-capitalista e anti-neoliberal.
- 5- A participação de trabalhadores e sindicatos em processos alternativos de transformação social.

- 6- **Definição de ações em nível continental de apoio a governos progressistas, de solidariedade internacional, em defesa da integração dos povos, dos recursos naturais e ações de confrontação ao neoliberalismo, às transnacionais e ao poder do capital.**
- 7- Defender a soberania e o direito dos Estados e povos de construir seu sistema político sem ameaças, agressões militares ou medidas coercitivas unilaterais de qualquer natureza. Exigir o fim da intervenção militar estadunidense no continente, ponto em que a nossa Campanha contra as Bases Militares ianques tem sido um fator mobilizador de consciências.
- 8- Avançar na construção de respostas concertadas em torno de temas de interesse comum. A UNIDADE. Fortalecer a unidade orgânica do sindicalismo, superando a fragmentação, e incrementar a unidade de ação com os setores populares. Fortalecer a unidade de ação do sindicalismo na defesa real dos direitos dos trabalhadores contra a exploração e continuar estreitando vínculos com o movimento social com base de trabalhadores.
- 9- Exigir a participação ativa e o poder de decisão dos trabalhadores e setores sociais, sem exclusões, na construção de uma nova ordem econômica internacional, não reconhecer quaisquer propostas de reforma à ordem econômica, à estrutura financeira internacional acordada sem a participação ativa de todas as nações.
- 10- A luta contra a impunidade e a repressão contra os trabalhadores e cidadãos.
- 11- Impulsionar e estender a solidariedade operária e sindical a todos aqueles que lutam e resistem aos embates do sistema capitalista e, em particular, aos trabalhadores, suas organizações e ao povo de Honduras.
- 12- Enfrentar as medidas e ações que tentem recompor o sistema capitalista.
- 13- Frear os processos de privatização e exigir a devolução da propriedade estatal das empresas de serviços públicos privatizadas pelos governos neoliberais.
- 14- Defender o princípio de luta de classes, articulando a ação reivindicatória de perfil econômico com a luta política.
- 15- Participar ativamente da integração regional de caráter solidário, afastada do economicismo e do mercantilismo.
- 16- Recuperar os métodos de luta dos trabalhadores, convocando para a ação de confrontação desde as bases e coordenando ações unitárias para, desta forma, conformar um programa internacional que expresse os verdadeiros interesses dos trabalhadores e povos.

- 17- Unificar o combate contra a pobreza, pela defesa do salário, o respeito às condições trabalhistas e as demandas por setores.
- 18- Demandar o controle da atividade econômica das transnacionais e a exigência de responsabilidade pelas violações aos direitos trabalhistas e humanos, a devastação ao meio ambiente e a pilhagem dos recursos naturais de nossas nações.
- 19- Incrementar a presença de jovens e mulheres no ESNA.
- 20- Denunciar as políticas migratórias discriminatórias das potências centrais contra os trabalhadores latino americanos e caribenhos.

A partir da confirmação da nossa plataforma, devemos apresentar algumas questões, cujas respostas devem propiciar o entendimento e a superação das atuais limitações e os objetivos ainda não alcançados.

Qual a causa do alto grau de conflito manifestado pelos sindicatos e movimentos sociais nos países da nossa região que vêm desenvolvendo transformações econômicas, políticas e sociais?

Como conseguir construir uma relação harmônica e articulada entre as organizações de trabalhadores, movimentos em geral e forças políticas com os governos que empreenderam processos transformadores na região?

Os sindicatos e organizações de trabalhadores têm capacidade para superar suas limitações, em favor da construção de uma unidade de ação e programática para converterem-se em atores fundamentais no âmbito dos processos transformadores e de integração na região?

Eixo – Oficina 3: Programa de Formação, Investigação e Assistência Técnica

A instrumentação e o desenvolvimento do Programa de Formação, Investigação e Assistência Técnica do ESNA constitui uma manifestação concreta de sua vontade política, para viabilizar ferramentas úteis destinadas ao fortalecimento do movimento sindical e das organizações de trabalhadores em sua luta cotidiana e futura frente ao sistema capitalista e suas práticas hegemônicas.

Temos envidado o nosso maior empenho na contribuição para “...a construção do pensamento crítico, da identificação das necessidades e demandas do movimento sindical, o uso de ferramentas teórico-ideológicas de pensamento e ação , assim como

*a geração de debates integrados que permitam ampliar as possibilidades de preparação dos líderes sindicais e do movimento de trabalhadores...*⁴

Para tanto, a instrumentalização do Programa de Formação, Investigação e Assistência Técnica do ESNA centralizou seus esforços iniciais no segmento de Formação, marcando a realização de Cursos de Formação de Formadores, com base nas sub-regiões: Cone Sul (Brasil), América Central (Nicarágua), Norte (México) e Andina (Venezuela), assim como o desenvolvimento de um curso matriz em Havana.

Numerosos esforços vêm sendo feitos para cumprir o que foi acordado, não sem enfrentar grandes dificuldades, sendo necessário que nos detenhamos para uma reflexão a respeito..

Não basta sentirmo-nos plenamente identificados com o ESNA, devemos ser consequentes com a dinâmica de trabalho que o ESNA emana, expressada nas manifestações e respostas que demos às convocatórias de suas ações. Ainda temos grandes reservas para continuar trabalhando a favor da nossa preparação e atualização política. Da nossa parte, falta colocar todas as intenções em função deste propósito. Nesse sentido, devemos ter consciência da importância que isto significa.

Hoje, o Programa de Formação, Investigação e Assistência Técnica do ESNA é uma realidade em marcha, porém devemos nos projetar para o futuro, quando os nossos desafios e ações dependerão da resposta que daremos agora às seguintes questões: ***Como daremos continuidade ao desenvolvimento do Programa? Quais são as nossas potencialidades e capacidades para participar? Estamos em condições de avançar em outras áreas do Programa? Quais outras ações vinculadas aos Programas devemos e podemos projetar para o futuro?***

Considerações finais:

O IV Encontro Sindical Nossa América pode e deve converter-se em uma nova oportunidade para, a partir das organizações sindicais e com a participação de muitas outras expressões dos movimentos sociais e populares afins da região, avançar o fortalecimento da luta pelos justos direitos econômicos, políticos e sociais que a classe trabalhadora demanda, assim como na construção de alternativas com identidade própria.

Por essa razão, em nossos debates, devemos partir das respostas às questões apresentadas, somando critérios e recomendações para superar as limitações e carências presentes, ratificando as nossas posições políticas de classe, propondo e instrumentalizando ações comuns no plano interno e internacional e dispondo as nossas capacidades organizativas e de mobilização em favor das bandeiras que defendemos. Com todo isso, estaremos em melhores condições de sair deste encontro com um Plano de Ação mais coerente, ampliado e fortalecido.

4 Convocatória para o Curso Formador de Formadores ESNA. Havana, março de 2011.